

Relatórios sobre a Prematuridade Global e o

Progresso do Primeiro Ano do Plano Estratégico da ONU MULHERES (2022-2025)

Maria Teresa Rossetti Massari

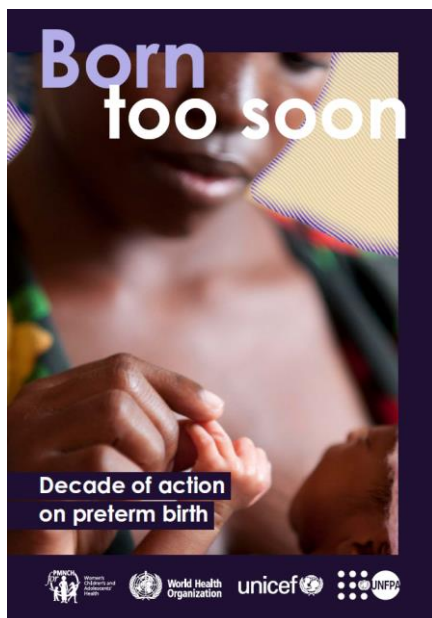
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

Born Too Soon: uma década de ações para prevenção de partos prematuros

Em todo o mundo, 1 em cada 10 bebês nasce prematuro (<37 semanas de gestação), o que corresponde a um bebê a cada dois segundos. As taxas de parto prematuro quase não mudaram durante a última década e, em alguns lugares, as taxas estão subindo.

Em 2020 estima-se que quase 1 milhão de recém-nascidos morreram devido a complicações do parto prematuro (um bebê a cada 40 segundos) e milhões sobrevivem com deficiências que vão acompanhá-los e às suas famílias ao longo de toda a vida.

O parto prematuro é a maior causa de morte de crianças menores de 5 anos, representando mais de 1 a cada 3 mortes neonatais (primeira mês de vida), e as condições neonatais são a principal causa de perda de capital humano nas estimativas recentes da carga global de doenças, situação inalterada desde 1990. Os dados também apontam que em países de alta renda, 9 em cada 10 bebês prematuros extremos (<28 semanas) sobrevivem, enquanto apenas 1 em cada 10 bebês prematuros sobrevive em países de baixa renda.



Há 10 anos uma coalizão de diversos parceiros globais se uniram e lançaram *Born Too Soon*: relatório de ação global sobre nascimento prematuro. Seu objetivo principal é reduzir os partos prematuros para que cada mulher e cada recém-nascido, mesmo prematuro, possa sobreviver e prosperar, permitindo países para conhecer e exceder suas metas de ODS.

Progresso em perigo: estagnação, reversões e ainda 4,5 milhões de mortes maternas, de recém-nascidos e natimortos todos os anos

O progresso na prevenção da prematuridade na última década não foi rápido o suficiente ou longe o suficiente. As taxas de parto prematuro quase não mudaram entre 2010 e 2020, ainda que se tenha observado algumas melhorias no atendimento. Isso significa que ainda são mais de 4,5 milhões de mortes de mulheres e bebês todos os anos, incluindo mais de 2,3 milhões mortes neonatais, 1,9 milhão de natimortos e 287.000 mortes maternas. É importante ressaltar que cada uma destas mortes é uma tragédia inaceitável, já que a grande maioria são evitáveis quando há disponibilidade de cuidados durante a gravidez, o parto e para recém-nascidos.

Com menos de sete anos para realizar os ODS, as taxas de progresso são mais lentas do que há uma década e em alguns casos estão até se invertendo. Os dados devem soar o alarme: 65 países cairão aquém da meta de mortalidade neonatal dos ODS sem correção imediata de curso, e 55 precisam de mais do que dobrar sua taxa atual de melhoria para cumprir a meta de 2030.

Novos e intensificados desafios - Os “quatro Cs” – Conflito, Clima, Covid-19 e a Crise do custo de vida – são desafios sobrepostos que expõem as desigualdades, especialmente em lugares onde os sistemas de saúde já são frágeis.

- **CONFLITO** - Até o final de 2022, mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo foram expulsas de suas casas pela guerra, violência, perseguição e abusos de direitos, com mulheres e crianças afetados desproporcionalmente. Além das mortes diretamente causadas pelos conflitos, os impactos indiretos, como sistemas de saúde em colapso e restrições de acesso, muitas vezes são ainda maiores. 11 dos 16 países com as maiores taxas de mortalidade neonatal estão passando por recentes crises humanitárias. Mundialmente, 61% das mortes maternas, 51% de natimortos e 50% das mortes de recém-nascidos ocorreram em países em crise humanitária.
- **COVID-19** - A separação de recém-nascidos de seus cuidadores é anterior à pandemia, que piorou esse cenário, ameaçando práticas como o Método Mãe Canguru e a amamentação exclusiva. Em muitos países, a pandemia levou a uma “crise de separação”, com bebês prematuros rotineiramente sendo separados de suas famílias na suspeita de Covid-19. Um estudo recente estimou que, se a cobertura universal do Método Canguru fosse alcançada, mais de 125 000 vidas de recém-nascidos seriam salvas. Em muitos locais as restrições impostas e/ou acentuadas pela pandemia permanecem.
- **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS** - As mudanças climáticas e desastres naturais deslocam milhões de pessoas e os impactos à saúde são amplos e subestimados. Poluentes do ar, como metano e carbono negro, contribuem tanto para a mudança climática quanto para problemas de saúde. Estima-se que, em 2019, a poluição do ar tenha contribuído a 6 milhões de nascimentos prematuros e quase 3 milhões bebês com baixo peso ao nascer. Um relatório global de 2020 estima que a poluição do ar seja responsável por 20% das mortes de recém-nascidos em todo o mundo, principalmente como resultado de parto prematuro e baixo peso ao nascer.

- **CRISE DO CUSTO DE VIDA** - Interrupções no fornecimento causadas por Covid-19, conflitos e a crise climática, têm aumentado dramaticamente o custo de vida para milhões de pessoas. A inflação global subiu de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022, e para dois dígitos em quase metade do mundo. Isso é mais do que um aperto econômico temporário: é uma crise global de saúde pública. Esta crise aprofunda a vulnerabilidade dos bebês prematuros e suas famílias. Há relatos de bebês liberados retornando aos cuidados intensivos porque as famílias não podem pagar aquecimento e oxigênio em casa e, em uma pesquisa recente, 84% dos pais com um bebê em cuidados neonatais disseram que o custo crescente de vida reduziram sua capacidade de se deslocar para o hospital. O impacto desta crise na saúde de mães e recém-nascidos ainda não foi totalmente medido e entendido.

O relatório *Born Too Soon* (Nascido cedo demais) analisa as ações da última década para prevenção e cuidado de recém-nascidos prematuros e se destina a apoiar as ações de políticos, formuladores de políticas públicas e líderes de todos os países e está organizado em 7 capítulos:

- Capítulo 1 - Olhando para trás para informar nosso futuro
- Capítulo 2 - Contagem e contabilização de nascimentos prematuros
- Capítulo 3 - Direitos e respeito: colocando as pessoas no centro da resposta ao parto prematuro
- Capítulo 4 - Saúde da mulher e serviços de saúde materna: oportunidades perdidas para prevenir e controlar o parto prematuro
- Capítulo 5 - Cuidados com recém-nascidos pequenos e doentes: alto retorno dos investimentos
- Capítulo 6 - Ação intersetorial: integração para impacto nos nascimentos prematuros
- Capítulo 7 - Uma década da mudança: até 2030 e além

Tanto a primeira quanto a segunda edição do relatório destacaram o nascimento prematuro em todo o mundo, dando luz às necessidades de mulheres e seus recém-nascidos. Sendo a prematuridade um problema multifatorial, a responsabilidade é de todos:

- Líderes e formuladores de políticas
- Prestadores de cuidados de saúde
- Sociedade civil, incluindo organizações de pais e agências multilaterais
- Doadores e fundações
- Instituições acadêmicas e de pesquisa
- Setor privado
- Jovens e adolescentes

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#). Para acessar o vídeo da campanha, [clique aqui](#).

ONU MULHERES - Relatório do Subsecretário-Geral/Diretor Executivo das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres - progresso feito no Plano Estratégico 2022-2025

Durante o primeiro ano do Plano Estratégico 2022-2025, a ONU Mulheres, em colaboração com diversos parceiros, trabalhou para salvaguardar e promover os direitos de mulheres e meninas, alcançando os seguintes resultados iniciais:

Impacto 1: Governança e Participação na Vida Pública - Despesa total 2022: US\$ 81,61 milhões

- O progresso nos indicadores ODS 5.5.1 e 5.c.1 têm sido lento.
- A proporção de mulheres parlamentares subiu de 25,5% em 2021 para 26,5%, em 2022 e a representação a nível local aumentou de 33,9% para 34,3%.
- O número de países com representação feminina nos parlamentos caiu de 32% em 2021 para 29% em 2022.

Impacto 2: Empoderamento econômico das mulheres - Despesa total 2022: US\$ 67,84 milhões

- Tempo e trabalho em cuidados não remunerados e tarefas domésticas afetam desproporcionalmente as mulheres, com predominância do emprego informal e falta de acesso à inclusão e proteção social, o que restringe severamente o empoderamento econômico das mulheres.
- Reconhecendo o progresso lento e a indisponibilidade de dados sobre os indicadores ODS 5.4.1, 8.3.1 e 1.3.1, e chamando a atenção para essas questões geradas pela pandemia de Covid-19, em 2022 a ONU-Mulheres co-liderou equipes de trabalho interagências sobre trabalho informal, apoiando 30 países com evidências, políticas e programas para transformar a economia do cuidado.

Impacto 3: Acabar com a violência contra as mulheres - Despesa total 2022: US\$ 92,87 milhões

- A violência contra mulheres e meninas continua alarmantemente alta, seja em espaços privados, públicos e online, enquanto a insegurança econômica e mecanismos de proteção social continuam limitados.

Impacto 4: Mulheres, Paz e Segurança, Ação Humanitária e Redução de Risco e Desastres - Despesa total 2022 - \$ 105,11 milhões

- A participação significativa das mulheres é fundamental para construir uma paz sustentável e a prestação eficaz de serviços humanitários. No entanto, as mulheres representavam apenas 13% dos negociadores e 6% dos mediadores em grandes processos de paz entre 1992 e 2019. É necessária uma mudança radical para concretizar os compromissos nesta área.

ONU MULheres e o desempenho sob os sete resultados sistêmicos

Resultado 1: Estruturas normativas globais, leis, políticas e instituições sensíveis ao gênero

- A ONU-Mulheres é um líder global de pensamento e prática em igualdade de gênero, auxiliando os Estados Membros no fortalecimento de normas globais traduzidas em leis, políticas e instituições sensíveis ao gênero em nível nacional. O progresso em direção a esse resultado está no caminho certo, com resultados positivos alcançados

em todos os indicadores; a taxa média de obtenção de resultados foi de 130% das metas para o período.

- 62% das resoluções adotadas pela Assembleia Geral, o Conselho de Segurança e o Conselho de Direitos Humanos incorporaram uma perspectiva de gênero.
- Em 42 países a agência forneceu apoio ao desenvolvimento de políticas e capacidades, resultando na adoção de 156 políticas, estratégias e planos multissetoriais sensíveis ao gênero.
- 157 leis que promovem a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres foram adotadas ou alteradas.

Resultado 2: Financiamento para igualdade de gênero

- Financiamento adequado é um pré-requisito para a implementação de leis e políticas. Com espaço fiscal cada vez mais restrito, os países devem usar os orçamentos existentes de forma mais eficiente e eficaz. O aumento da demanda global pelo orçamento sensível ao gênero levou à superação do marco de 2022, alcançando 853 parceiros governamentais nacionais e locais, sociedade civil e instituições de supervisão.

Resultado 3: Normas sociais positivas, inclusive por meio do envolvimento de homens e meninos

- Respondendo a recomendações de avaliações externas, o Plano Estratégico incluiu pela primeira vez o foco dedicado às normas sociais positivas.
- Resultados positivos foram alcançados em todos os indicadores mensuráveis sob este resultado, com uma taxa média de cumprimento de 150%.

Resultado 4: Acesso equitativo das mulheres aos serviços, bens e recursos

- Em 2022, a agência contribuiu para sistemas multissetoriais, estratégias ou programas que abordam o acesso equitativo das mulheres a bens, serviços e/ou recursos em 41 países, fortalecendo as capacidades de 1.581 instituições, incluindo governo, setor privado e sociedade civil, a fornecer bens, serviços e recursos, plataformas e programas de apoio que beneficiam quase 5,1 milhões de mulheres e meninas.
- Trabalhou com 31 países para apoiar o desenvolvimento e/ou implementação de diretrizes, protocolos e procedimentos operacionais padrão para fortalecer serviços essenciais para sobreviventes de violência em 29 países.

Resultado 5: Voz, liderança e agência das mulheres

- Em 2022, as ameaças e ataques contra mulheres na vida pública estavam em alta. A ONU Mulheres fez progresso nesta importante área chegando a 125% das metas do ano.
- Entre maio de 2021 e abril 2022, o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR) documentou 172 incidentes de represália e intimidação contra mulheres e meninas defensoras dos direitos humanos, construtoras da paz e representantes da sociedade civil. A agência organizou 32

respostas legais, políticas e programáticas para lidar com a violência contra as mulheres na política e na vida pública.

- Globalmente, em 2022, apenas 56% das mulheres de 15 a 49 anos conseguiram tomar suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de métodos contraceptivos e cuidados à saúde (indicador SDG 5.6.1). O progresso estagnou, exigindo esforços acelerados para alcançar metas, alcançar compromissos e combater o retrocesso na realização dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

Resultado 6: Produção, análise e uso de estatísticas de dados de gênero

- É fundamental garantir que as estatísticas e dados sejam cada vez mais disponíveis, acessíveis e usados para impulsionar a mudança, embora ainda sejam necessários progressos substanciais. Em 2022, a agência alcançou 84% das metas estabelecidas nesse sentido.

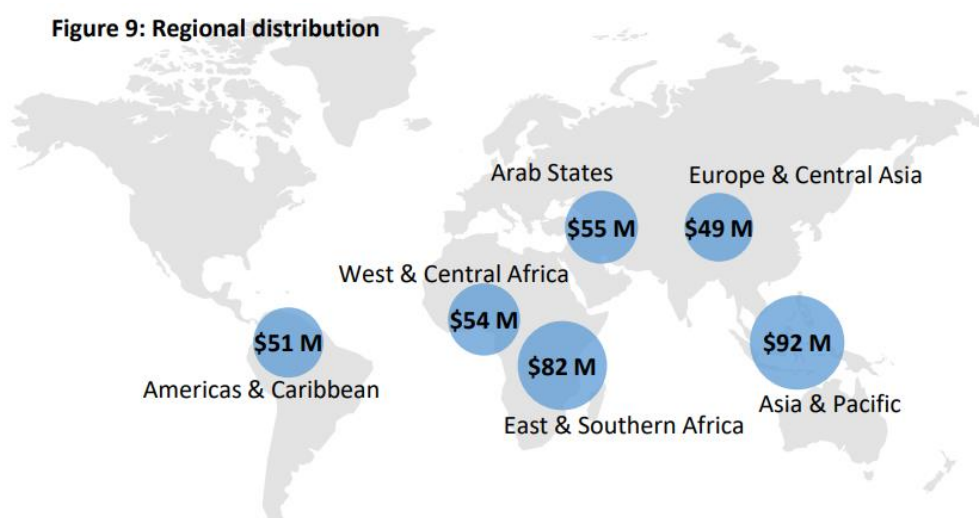
Resultado 7: Coordenação do sistema ONU para a igualdade de gênero

- O apoio da ONU Mulheres contribuiu para superar o marco de 2022 dos planos e estratégias de resposta que incorporam a igualdade de gênero, alcançando 87% de cobertura da meta estabelecida para 2022.

Despesas e tipos de contribuições

- As despesas totais em 2022 atingiram US\$540,3 milhões.
- Geograficamente, as despesas mais altas foram na Ásia-Pacífico (US\$ 92,1 milhões), seguidas pelo Leste e Sul da África (\$82,3 milhões).

Figura - Distribuição regional das despesas



Fonte: UN Women, 2023.

- Despesas mais altas:
 - Acesso equitativo das mulheres a serviços, bens e recursos - US\$ 97,9 milhões
 - Normas globais, políticas e instituições - US\$ 90,6 milhões
- Por função - o desenvolvimento de capacidades e a assistência técnica continuaram a ser fornecidos na maioria dos países, juntamente com advocacy, comunicação e mobilização (em 78 e 77 países respectivamente).

Fortalecimento do desempenho organizacional na ONU Mulheres

A ONU Mulheres reiterou que fortalecer a eficiência e eficácia organizacional são as chaves para garantir impacto em escala na igualdade de gênero. Nessa primeira análise do Plano Estratégico 2022-2025, o relatório afirma que alcançou bom desempenho em 81% dos indicadores de eficiência e eficácia propostos e aponta diretrizes daquilo que pretende trabalhar dentro da própria ONU Mulheres:

- Garantir uma organização responsável por meio de desempenho baseado em princípios;
- Promover parcerias e recursos e influenciar efetivamente para o impacto em escala;
- Avançar na transformação dos negócios;
- Nutrir uma força de trabalho capacitada e promover uma cultura inclusiva da ONU Mulheres;
- Eficiência normativa, programática, coordenação de produtos, serviços e processos.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).